P.121800



SEMANARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO BRES

Redacção e Administraçã Rua Dr. Parreira, N.º 11-FAVIRA

Director, Editor e Proprietario JAIME BENTO DA SILVA ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro-Vila Real de Santo António

Por Tavra Pelo Algarve

CEN L

DEAPARECE com este número «Pôvo Algarvio» com um novo director e uma nova orintação, orientação sintetisada anos cuidar da sua existência. perfeitamente no titulo dest artigo, que nos servirá de lema, a marcar o caminho que pretendemos seguir.

Não quer isto dizer que o princiro «Povo Algarvio» não tivesse ostentado e defendido tambo este lema. De forma alguma. Mas, basta atentar-mos bennas condições especiais que no tempo e no espaço caracterisamião distintamente as duas épocas, a de então e a de hoje, pan compreender-mos quais as diferenças que nos hão de distingur a marcar-nos automaticamente trajectorias algo diversas. Fici-nos no entanto a ligar, a servir de elo, aquela profunda dedcação que todos nós sentimos

Por Tavira **Pelo Algarve**

O «Povo Algarvio» tem cono sub-titulo o de «Semanário Regionalista». O «Pôvo Algarvio», que se apresenta a defender, audaciosa e tenazmente, os interesses de Tavira e do seu concelho, não se esquecerá contudo de procurar integrar sempre a defeza dos interesses de Tavira dentro da defeza dos interesses do Algarve. Tendo a sua séde en Tavira, em Tavira-a-branca, ele lutará sempre para que Tavra mantenha e ocupe o logar que dentro do nosso lindo Algare por direito lhe pertence sem, no entanto, ferir os interesses das outras povoações.

O «Povo Algarvio» envitará todos os esforços para fugir aos perigos de «localismo», vicio, terrivel e pernicioso, que só tem servido para enturpecer energias e deturpar boas vontades.

O «Povo Algarvio» será tambem nacionalista. Colocará sempre, acima de tudo e de todos, o nome de Portugal. Dentro da sua esfera de acção lulará enazmente pela defesa do bom nome e dos interesses da nossa Pátria. O «Povo Algarvio» não podia deixar de ser nacionalista té como conclusão lógica do seu regionalismo, por que nunca se esquecerá de que o Algarve faz refece como por encanto... E, parte da colectividade -- Portugal.

O «Povo Algarvio», prnal perfeitamente integrado na hora que atravessamos, não podia abstrair-se deste profundo anceio que está dominando todes as nações civilisadas, cada uma procurando o mais possivel restaurar o seu tradicionalismo económico-social, condicionado jela época em que vivemos, Assim o «Povo Algarvio» defenderá iqueles principios corporativistas que, durante tantos séculos de história brilhante, formaram a base da organisação social e económica da vida portuguesa.

Cumprida desta forma a classica formalidade da apresentação do jornal, formalidade aliáz justa e lógica porque, sendo o jornal escrito para o piblico e sendo desse público que o jornal vive, natural é que logo de inicio o jornal diga a sua finalidade, qual o caminho que pensa trilhar.

Ao entrar-mos na liça a nossa maior ambição, a de todos os que para este jornal tabalham, é a de poder-mos dizer sempre que o «Povo Algarvio manteve bem alto, sem mancha, a sua

Por Tavira

Pelo Algarve

IULGO meu dever, agora que de novo vai girar o sangue nas veias do «Povo Algarvio», dizer alguma coisa de incitamento e de animação, a quem irá, certamente, durante longos

Tem espinhos a grande vida jornalistica!... Ninguém desconhece, decerto, a engrenagem complicada a que se submete um «Século», um «Diário de Noticias» e, isto só para falar dos magos da imprensa portuguesa. Mas essa vida, tendo como centro motor uma grande cidade, e foi auxiliado indispensável um avultado capital, apresenta-se finalmente facilitada, como o resultado natural do método, base essencial, e sem o qual jamais se poderia pretender a uma boa carburação. E o leitor, que lê no dia seguinte, o fundo, o folhetim, ou a secção preferida, a troco de uma importância minima, pode ficar certo de que concorreu para a satisfação das vígilias e canseivas, que tal obra custou, pois que, as defêsas da empresa são muitas e variadas...

E a pequena imprensa?... A essa está reservada a tarefa inglória do anonimato. O seu vôo curto, porque o seu campo é restrito e ingrato. E, raro é o periódico que consegue uma extração superior ao milhar... A labuta começa, entusiasma, mas bem depressa, porque o assunto é escasso e a renumeração fraca, o gêlo do desinteresse invade, e o fogo sagrado arfica então sómente a lacuna do «necessário», que desapareceu, dando logar a interesses mal defendidos, e a utilidades mal aproveitadas...

Mas o público compreende e, talvês queira auxiliar o débil, mas indispensável orgão, que amanhã defenderá os seus interesses. E as dificuldades avultam sempre, crescem a olhos vistos... Deficiência de material... colaboradores dispersos sem obrigação de serviços... empate de maior ou menor capital, num regresso hipotético ao desembolsado...

Por fim a critica dos insatisfeitos... é doutrinário em demasia... hoje vem muito noticioso... literatura e mais literatura... E, o jornalista amador, de sangue generoso, tenta em vão reparar os êrros apontados... mas novos surgem... E então, ante a indiferença de

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Vida jornalistica 0 428 de Majo"

Quando este jornal entrar na | ticularismos nacionais, causariam rão iniciado as festas comemorativas de mais um aniversário do seus adeptos, movimento politico que na histomovimento politico que na historia portuguesa ficará conhecido sui na sua psicologia dois elepelo «28 de Maio».

Revolução motivada por variadas causas, lembremo-nos de que a arrancada foi dada pelo 33 de Lagos e por Braga com o general Gomes da Costa—, a sua marcha, apóz o triunfo, não po-dia deixar de se resentir dos embates que as diferentes correntes, que para a sua eclesão tinham contribuido, haviam de travar en-

Mas, em 27 de Abril de 1928, Oliveira Salazar que, já então mentanco, producto da hora e não era «um certo Salazar, pro- do momento presente; definitivo fessôr de Coimbra», entrava pa- um, condicional o outro, é da lura o Governo como Ministro das ta, proveniente do contraste que Finanças, levando para a sua entre ambos existe, do seu resulcadeira ministerial aquela lógica de raciocinio e aquela claresa de expressão que tanto o tinham notabilisado na sua cátedra de

Em 30 de Junho pronunciava o seu célebre discurso, verdadei- defeitos deste sobressaiem, o oura «Carta do Estado Novo». Ins- | tro retoma o mando, acrescentantintivamente sentia-se que a revolução se tinha disciplinado.

Em 5 de Julho de 1932 Salazar assumia a presidencia do Ministério e Portugal tinha novamente um ditador, o ditador mais extraordinário que num paiz latino, cheio de luz e de movimento, jámais poderia aparecer. Salazar conservava como chefe a mesma forte personalidade, tão especial e tão bem vincada, que já demonstrara possuir como Ministro das Financas.

Encarado sob o ponto de vista ideológico, o «28 de Maio», é mento tradicional que uma demonstração perfeita de que Portugal sente e raciocina como Paiz Europeu.

A revolução espiritual que vai avassalando toda a Europa, pode dizer-se, todo o mundo civilisado, neste momento histórico da marcha dos povos, veio encontrar no nosso paiz uma recetividade bem acentuada, demonstrativa de quanto essa revolução vinha responder ao estado de espirito do nosso povo.

Movimento de reação caracterisado pelo violento desejo que as nações civilisadas vão sentindo, umas após outras, de porem a nú a sua verdadeira alma, despindo-a dos ouropeis que falsos deuses lhe tinham vestido, ele corresponde, por esta manifestação dominante, a um sentir universal de cansaço e de repulsa contra teorias que, provocando o desaparecimento de todos os par-

circulação, já no nosso Paiz se te- assim o advento da Humanidade -Nação, finalidade máxima dos

mentos fundamentais que os teóricos nas suas locubrações, propositada ou inconscientemente, ás vezes pôem de lado, ora um, ora outro, e que terminam sempre por triunfarem de tais teorias algumas vezes bem violentamente. Elementos vitais esses um, tradicional e ereditário, formado pelo substractum que os séculos foram depositando na alma dos povos, digamos, por decantação, outro, superficial e motado, que depende a orientação dos povos em cada época da sua

Formalista em excesso por vezes um, provocando a revolta e o triunfo do outro, logo que os do ao seu recheio o que de util a revolução trouxera.

Assistimos hoje á vitória da tradição, sem contudo nos esquecer-mos de que nos encontramos no século vinte. Salientes de mais os defeitos do individualismo que durante o século dezenove dominou todo o mundo, com o protesto contra o formalismo excessivo do século desoito, hoje o seu declinio vai-se acentuando numa marcha progressiva e novamente, a orientar-mos, a dirigir, como por direito lhe pertence, a nossa vida espiritual e material, retoma o seu logar de mando aquele eledo o homem dentro da sua familia e dentro da sua profissão, o reintegra em si próprio.

Mas não se apaga de forma alguma um século na vida dos povos como quem apaga uma vela. O que sucede é que nem sempre aquilo que mais brilha é o que mais vale. O individualismo, vencido já neste momento, tambem acrescentará alguma coisa, tambem deixará a sua marca, gravada na alma dos povos, que continuação arrastando-se na sua caminhada atravez os séculos.

O 28 de Maio representa assim em Portugal a vitória do nacionalismo na sua expressão mais perfeita, a vitória do que por antonómasia se denominou «contrarevolução».

Assistencia As ultimas pública

Com este titulo temos em nosso poder um artigo assinado pelo Ex. mo Sr. Dr. Justino de Bivar Weinholtz Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do nosso Distrito e que, por motivos imperiosos, não publicamos neste número, o que faremos no proximo, pedindo do facto desculpa ao seu autor e agradecendo-lhe calorosamente a sua tão amavel e preciosa colaboração.

Para esse artigo tomamos a liberdade de chamar a atenção dos nossos leitores pelas sugestões altamente interessantes que nele se contém.

Aproveitamos a ocasião para pôr as colunas do nosso semanário ao dispôr de Sua Ex.a, bem como da Comissão a que preside para nelas versarem qualquer assunto de interesse para o Algarve e em especial o da assistencia pública que tanto nos in-

Saudação

O «Povo Algarvio» ao iniciar a sua nova fase apresenta os seus cumprimentos e os seus desejos de melhor camaradagem aos colegas que há mais tempo do que o recem-vindo moirejam nestas árduas lutas da imprensa.

Em especial apresenta aos seus colegas algarvios cumprimentos prometendo que com todos eles procurará manter sempre as melhores relações.

Asilo "Esperança Freire" TAVIRA

Resultado do Espectaculo realisado em beneficio do Asilo «Esperança Freire», no dia 14 do corrente e organisado pelo Ex. mo Sr. João de Brito Vale, funcionario da Direcção de Finanças em Faro.

Receita:

	palcões a		
197	plateias	а 4000.	 780000
106	balcões	а 2750.	 .265#00
149	geraes a	1 \$50.	 223\$50
Ofe	rtas		 · 65 # 00
Ofe Ofe	geraes a		 · 65#00

Soma 1:703#50

Despesa:

Entregue ao Ex.^{mo} Sr. João de Brito Vale...634#50 Diversas despesas..... 82#00

Soma.....716#50

A. Pacheco

FABRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos

pelos processos mais modernos

TAVIRA

Liquido para o Asilo «Espe rança Freire» 987#co.

Custou muito mas saiu De novo o «Povo Algarvio» A' luz da publicidade, E' um modesto jornal Cujo lema principal E' defender a cidade.

Qualquer causa pessoal Evitará o jornal Tratar durante o seu curso, Mas, se levantam questão, Quando não haja razão, Haverá comida de urso.

Dagui em diante o matreiro Que arma em falso boateiro Começa a sentir-se mal, Quando menos se precata Levará com a alpercata No competente local.

Oxalá que a redacção Mantenha a publicação Com o presente roteiro; Pois sou contra e com razão A's entradas de leão E saidas de sendeiro.

Mayires

Dr. Ramos Passos

MEDICO-CIRURGIAO

Praça da Republica

TAVIRA

Emprestimo

O governo vai contrair um emprestimo interno de 500.000 contos, denominado consolidado 4º/o

Este emprestimo é lançado em series de 100,000 contos e em titulos de uma, cinco e dez obrigações, de cupão, do valor nominal, cada uma, de um conto. Vencerão o juro de 4 º/o pagavel aos trimestres, tendo o primeiro cupão o seu vencimento em 15 de Novembro do corrente ano.

O Estado reserva-se o direito de passados dez anos proceder á conversão ou á remissão ao par das respectivas obrigações.

Necessidades de ordem económica, a que se referem o Relatório que procede o respectivo decreto e, por outro lado, «a intensificação de trabalhos publicos, de fomento económico e de defeza nacional, a realizar com o produto deste emprestimo», levaram o Governo a tomar esta resolução.

O "Povo Algarvio" Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 27 de Maio-O sr. Francisco Maria d'Araujo Ribeiro.

Em 30-A Sr. D. Fernanda Maria Ferro Marçal Martins e o

sr. José Viegas Pires. Em 31--O sr. Manuel Ferro Marçal.

Em I de Junho-A sr.ª D. Judit dos Prazeres Coelho Entrudo e os srs. Francisco Martins Entrudo Junior e Manuel Eugénio Pereira.

Em 2-A sr.ª D. Maria Joana Arnedo.

Partidas e Chegadas

Retirou por algum tempo para Sintra, acompanhada de sua filha, a esposa do sr. Guilherme Joaquim Mata, regente agricola do Pôsto Agrário do Sotavento do Algarve.

-Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assuntos de interesse municipal, o sr. Presidente da Camara de Tavira, Ex. mo Sr. Jorge

-Regressou de Lisboa a esposa do sr. Henrique de Araujo e Silva, secretário de finanças do concelho de Tavira.

-Esteve em Tavira o capitão de engenharia sr. Vassalo e Silva que visitou esta cidade a convite da Camara Municipal, tendo já regressado a Lisboa.

Regressou de Lisboa o sr. Capitão Filipe Ribeiro.

Banda Municipal de Tavira

Programa do concerto que se realisa hoje, das 18 ás 20 horas:

Primeira Parte

Ameijoas á Espanhola>—P. D. . . . J. Mendes

Alcée> — Ouverture . F. Rogister «Cadiz»—Zarzuela.

«Manon»—Opera. . . Massenet Segunda Parte

«Frasquita» Opereta. Franz-Lehár «P. D.» J. Mendes

DR. JAIME SILVA MEDICO - CIRURGIÃO

Rua Dr. Parreira, 11

TAVIRA

Correspondentes

A lista dos correspondentes deste jornal nas freguesias rurais, do nosso concelho, ficou assim organisada:

Luz-João Viegas Pires. Conceição - Zacarias Bento Fernandes.

Sta. Catarina - Joaquim Alberto Viegas.

Cachopo - Sebastião José da

Sto. Estevão - Virgilio Fernandes Encarnação.

Depositario

Para polvora e dinamite preciso depositario em Tavira, das marcas-J. A. Rego-Extrangeira-Alcantara-Fabrica de Polvora Lisboa.

Dirigir a J. Costa-Rua dos Douradores, 60—Lisboa.

Para as Senboras

Nesta secção não vamos, nem pretendemos, dar novidades ás Senhôras que são leitoras habituais dos magazines de modas. Mas nem tôdas as Senhôras teem esses jornais e, é só para essas, que escrevemos estes apontamentos.

Sedas estampadas

Constituem a grande novidade, a grande moda do dia. Se nos vestidos de passeio a estampagem é constituida por pequenas flores sobre fundo escuro, nos vestidos da noite usam-se as grandes rosas, muito espaçadas entre si, não se utilisando ornamento algum de modo a não quebrar a linha.

Flores artificiais

a maior ou menor habilidade de quem com elas se enfeita. Por vezes perteitamente iguais ás estampadas nos vestidos de modo a darem a impressão de serem em relevo.

A' noite costumam colocá-las debroando o decote entre este e a

Complementos de toilete

Ou sejam os colifichets neles está triunfando o preto como côr dominante. Chapeus, luvas, sapatos, saco-de-mão, tudo preto.

Rendas pretas

E nas rendas tambem o preto reina. Empregam-se á vontade, procurando lançar-se a meda com elas se formar uma espécie de corola, do meio da qual sai as cabeças das senhoras, quais flores estranhas a perturbarem os sábios na sua classificação.

Para os homens

Os homens não são vaidosos, não acreditem nisso, minhas senhoras. No entanto, tal como V. Ex. as gostam de saber quais as últimas modas das terras de França, os homens teem um certo facataz pelos últimos figurinos de Londres.

Prometemos aos homens que, sempre que haja novidades que lhes interesse, lhes reservaremos um cantinho nesta secção.

Pull-over

Estão em decadencia estes nossos velhos conhecidos. Ultimamente estão a ser substituidos por uns coletes de feitio especial desportivo que os ingleses batisaram com a alcunha de «post-boy».

As árvores do Campo dos Mártires da República, vulgo Atalaia, não teem atingido o desenvolvimento necessário talvez devido á falta de regas convenientes durante a época calmesa. Falta de água, ou falta de mangueira?

Todo o bom algarvio déve assinar o jornal "Povo Algarvio".

Programa das festas comemorativas do oitavo aniversário do 28 de Majo em Tavira

A's 8 horas-Enquanto a Banda Municipal executa o Hino Nacional içar-se-há nos Paços do Concelho a Bandeira ao mesmo tempo que estralajará uma girandola de foguetes. Em seguida a Banda percorrerá as principais ruas da cidade executando marchas e continuarão queimando-se foguetes e morteiros.

A's 14 horas - Festa no edificio das escolas primárias desta cidade que constará do seguinte:

Preleção ás crianças por um professor sobre educação cívica o amôr á Patria.

De seguida descerramento do retrato de Sua Ex.º o Sr. Dr. Oliveira Salazar en quanto as criancas entoarão o hino da Maria da Fonte; Conferencia pelo Ex. mo Sr. Dr. Jaime Silva sobre a homenagem que nesta data se prestará em todo o Paiz ao ilustre esta-Do seu emprego se pode avaliar dista; Recitações por algumas crianças das escolas; O Hino das escolas desta cidade cantado pe-

> Das 21 ás 23 horas - No jardim público a banda municipal executará o seguinte programa:

1.ª Parte: Hino Nacional-A.

Montijo-P. D. -B. Valente. La Torre del Oro -Prelúdio infónico-***

La Dolorosa - Selecção -

Dinorah-Opera - Mayerbeer.

2.ª Parte: Paganini-Opereta -Franz - Lehar. Montijo-P. D. -B. Valente.

O Edificio dos Paços do Con-celho estará iluminado durante a noite.

De Branco a Escuro

Tavira é uma cidade de casas brancas, bem caiadas. Mas de ha tempos a esta parte, não sabemos porquê, algumas casas teem passado de branco a escuro, sofrendo esta transformação de corês. Haverá tambem crise de cal, ou estarão os caiadores em gréve?

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas de Atun, Bonito, Carapau e Sardiha em azeite puro de oliveira

Tele | gamas TAVIRENSE | fore N.º 21

Estrida Marginal TAVILA - Portugal

Competidora DE

osé Augusto Neves

Especialidade em Lanificios para Homem e Senhora

lgodões e Chapelaria Capas Alentejanas e Sobretudos

Éa casa que mais barato vende e maior sortido tem

4 Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABLES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

LIVROL -- JORNAIS -- PUBLICAÇÕES Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

Polvora e Dinamite

Tomun requisições em:

TAVIRA

A P Vasconceles

LOULE M.C. S. Leal

0LHÃO J. G. Canhoto

Chama-se a atenção de empreiteiros e proprietarios de poços

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro.

Aço, Ferragens e Quinquilharias

VIDROS,

CIMENTO

E GESSO

Conpleto sortido de Atigos Funerarios

Avenid 1,º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira SJOSE VIEGAS MANSINHO Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circuláres, Artigos Sanitarios, Camas, Lavatorios, etc.

Camas de Casal

(Novo modelo)

Acabamento

inexcedivel. Duração eterna

Preço fixo e fóra de toda a concorrencia

Esc. 85\$00



de madeira de SALA em fina talha de CASA DE JANTAR em nogueira e freijó. Psichés, Camas, mesas de Cabeceira etc. Liquida-se esta secção por precos excecional-mente baixos

Ricas mobilias

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

T DE Manuel Joaquim Horta

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que se destina a exterminar as formigas dos pomares

Malas de mão em Iona, couro, pergamoide. Malas em folha e lona para todos os tamanhos. CADEIRAS DE VIAGEM E DIVERSAS MIUDEZAS

____ TAVIRA - Algarve ___

Espingardaria Algarve

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das reputadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Francotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder Freres, Browning, Winchester, Ugartecheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas, Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES unica arma que se pode usar sem licença Pistolas LONGINES

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSÉE 1934 HUILE .

E' este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corrente ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede tôda a espectativa, ilimina completamente tôda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao mesmo tempo como nenhum outro.—A chegar em fins de junho.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

A Comercial

-- DE --

José do Carmo

ARTIGOS FANQUEIRO RETROZEIRO

MODAS

CONFECÇÕES

R. Alexandre Herculano TAVIRA

Cunha & Dias, L.da

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Tipografia MODELO

DE

Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49

TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos

Paulino &

Graça, L.

MERCEARIAS. MIUDEZAS, LOUÇAS, VIDROS, CEREAIS, LEGUMES.

AZEITES, ETC.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

TELEFONE N.º 41

Informações

Exames do Liceu

Prevenimos os candidatos a exames do Liceu como externos de que os requerimentos para os referidos exames devem dar entrada nas Secretarias dos Liceus desde o dia 1 a 12 de Julho proximo.

Bôa sorte a todos os candidatos.

Tresena da St.º Antonio

Principia no dia I de Junho a tradicional Tresena de St.º Antonio que como de costume levará a esta Igreja um grande número de fieis.

No proximo Povo Algarvio daremos conhecimento ao publico do programa das festas que a comissão delas encarregada tenciona promover em honra do seu patrono e que prometem este ano serem brilhantes.

Banda Municipal

Os concertos da nossa Banda Municipal vão sofrer alteração de

Desde o dia 28 do corrente realizar-se hão das 21 ás 23 aos domingos e quintas, pelo menos por enquanto. Conforme nos foi prometido pelo Maestro Domingues, daramos em todos os numeros o programa do concerto dominical.

Preços dos géneros

No mercado de domingo passado desta cidade os géneros tiveram a seguinte média de preços por

Grão .					1\$40
Milho .	100			Sarah .	\$90
	1		11.		\$70
Ervilhas			i.		1590
Feijão					\$80
Cevada				920	
Aveia.		199	40		\$75
Fayas .					\$90
Feijāo -	1	1	1.		2\$00

Os ovos mantiveram o preço de 2\$40 a duzia.

Armações de Atum

das riquezas da nossa costa, até à data tem sido muito deminuto, atribuindo os entendidos aos ventos que ultimamente têm soprado do Levante.

Oxalá, que a pesca se modifique para que esse punhado de homens de faces queimadas que lutam tenazmente pelo pão de cada dia, vejam os seus esforços compensados.

Novo selo

No próximo dia 28 será posto á apenas cada um de si. venda um novo selo de \$40 com efigie de Sua Ex.ª o Sr. General sob todos os pontos de vista, Carmona, Presidente da Repu-

Também a propósito da Exposição Colonial do Porto lançar-sehão no mercado selos comemorativos de tres taxas.

Porquê?

Tem causado certos engulhos nas margens do Séqua o facto do nosso jornal contar com colaboração de João Picoito.

Tem graça! Sabem eles perfeitamente que quer João Picoito, quer o director deste jornal, teem demonstrado sempre que não possuem a cabeça em cima dos ombros uni-camente para cabide dos cha-onde vierem. Para a calunia e a peus. No entanto... Tartufos!

Pró-Tavira

em que muitos dos seus filhos, homens valentes e pescadores de profissão, de musculos desenvolvidos e coração maleavel, andam sobre as aguas do Atlantico á espera que os atuns, timidos e fugidios, vão passar ao copo, atuns que são mos ser uma força estatica, uma para eles o sustento e a alegria. Em linguagem clara e simples, linguagem rude, mas sincera, pugnaremos por tudo quanto diga respeito ao bem-estar colectivo, á felicidade dum povo, que, sendo pacato, é ao mesmo tempo trabalhador, modesto e honrado. Sim, este povo, pelas suas qualidades nativas, tem direito a não ser esquecido, porque vive e quer viver, este povo, que só não trabalha quando não tem onde trabalhar, merece que a sua voz seja escutada com atenção por todos quanto estão em condições de alguma coisa dispor e fazer em seu beneficio.

Sem pruridos de armar á popularidade, mas por um dever que a nossa consciencia nos impõe, o de agitarmos uma ideia que em todos os espiritos deve existir, a do engrandecimento da cidade e do concelho, seja qual fôr a sua ideologia politica, o nosso brado far-se-á ouvir em todos os recantos, brado cheio de fé e de entusiasmo, apelando para a boa vontade e esforço dos homens que vivem neste pedaço de terra portuguesa, para que se dê inicio a uma obra de renovação social e económica, do mais largo aproveitamento para a colectividade, fazendo deste atraente burgo, possuidor de tantas fontes de riqueza com que a natureza o dotou, uma cidade moderna, comercial e industrialmente desenvolvida e socialmente sádia, onde não exista, como principal actividade, o velho habito de dar á lingua pelas farmacias, que O copejo do atum que é uma não é dos melhores nesta época de realizações que atravessamos. Para o bem de uma cidade

das mais formosas do Algarve, que tem a enobrecê-la um passado de grandezas que jámais se apagará da sua história, ponhamse de parte todas as crenças politicas ou religiosas, abatam-se todos os ressentimentos pessoais, porque acima de tudo isso está a vida e o futuro dum povo inteiro, perante os quais não podemos ser indiferentes, tratando

O nosso objectivo, louvavel aqui o arroveitamos subordinado ao titulo Pró-Tavira, o qual deve constituir a divisa de todos os que não são falhos de sentimentos nobres e que têm a compreensão da necessidade dum esforço comum. Os egoistas e os bonzos, esses deixemo-los viver em paz, enquanto não se tornarem, na sua inatividade, prejudiciais ao vulgo.

Temos um verdadeiro culto pelo progresso e bom nome da nossa terra e, por isso, abraçamos tudo o que seja por ela e abominamos tudo o que seja contra ela. A intriga e a calunia, que tanto mal lhe tem feito, encontrarão aqui o seu mais irreduintriga dos que andam lá por fó-

Do alte desta tribuna sabere- ra, vai o nosso desprezo, o nos-mos defender, incansávelmente, so indiferentismo. Para a caluos interesses da terra que a bri- nia e a intriga dos que andam sa do Gilão acaricia nesta cá por dentro, usaremos do reprimavera de sol e de flores, médio necessário, serena e implacavelmente, porque assim o impõe a profilaxia do ambiente em que vivemos.

Na luta em que todos os povos se encontram, cada qual em defeza dos seus interesses, dos seus melhoramentos, não podeforça morta, como tambem não podemos ser uma força em movimento, mas desordenada e em discordia, sob pena de ficar-mos esmagados sob as pesadas rodas dessa maquina poderosa e evolutiva que movimenta as sociedades modernas e cilivizadas, em procura de melhores dias, de melhor futuro, pois se não soubermos ou não quizermos integrar-nos nesse movimento, ficando para traz, na estrada do progresso, como um carro de bois caminhando pachorrentamente, estaremos sujeitos a sofrer mais algumas humilhações, para gaudio daqueles que nos olham com despeito. Triste verdade, esta,

que é forçoso confessar. Nada de ódios, nada de questões mesquinhas. Todos pela cidade, todos pela terra que nos foi berço. Ela precisa da coope-

ração de todos.

«Os bons filhos á casa tornam»

Ao fazer reaparecer o «Povo Algarvio» desde logo procurámos que o admiravel grupo de rapazes que ao outro «Povo Algarvio» tanto brilho tinham dado, rapazes cheios de magnificas qualidades e de uma grande bôa vontade reaparecessem tambem conosco nas colunas deste jornal. Desde o inicio dos nossos trabalhos encontrámos em Manuel Virginio Pires, vontade cheia de fé um auxiliador precioso e incansavel. E no nosso primeiro número colabora tambem Eduardo Mansinho, outro desse grupo, inteligencia viva e desempoeirada que se vem colocar decididamente a nosso lado. Dos restantes já temos assegurada tambem a colaboração. Bem diz o povo «os bons filhos á casa tornam».

EXPEDIENTE

Pedimos a todas as pessoas que não nos queiram honrar com a sua assinatura a fineza da devolução imediata do jornal porque como estamos a organizar a lista dos assinantes, o contrario nos causaria um grande transforno.

Os originais que não venham devidamente assinados não serão publicados assim como todos aqueles que entrem na redacção e que por qualquer motivo, tambem o não forem, não serão devolvidos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Comentários Carta de Lisbo

Marco Fontenário

Concordamos plenamente com a transferencia do Marco Fontenário da rua Almirante Reis para o bairro Jara, levando assim aos pobres que habitam essa zona da cidade e gratuitamente a água da canalisação pública. Mas não terão os pobres do Alto de São Braz e imediações direito tambem a identico beneficio?

Lembrança

Constando-nos que se vão proceder a grandes melhoramentos na Estação do Caminho de Ferro de Tavira seria interessante que se aproveitasse a ocasião para serem afixados na gare azulejos com motivos locais. Estamos convencidos que o sr. Presidente da Câmara, espirito rasgadamente aberto a todas as iniciativas, não estará em desacordo com mais esta. Ou não?

Comissão de Iniciativa e Turismo

Torna-se urgente a nomeação da « Comissão de Iniciativa e Turismo » de Tavira cuja talta bastante já se tem feito sentir.

Entre tanto projecto e tanta aspiração á espera que a dita Comissão possa tornar em realidades ha um que nós não queremos deixar de afixar aqui e que é o desejo unanime de todos os tavirenses de que por intermédio dela se promova a ressureição das «Festas da Cidade», que tanto entusiasmo causaram e que tanto contribuiram para atrair forasteiros á nossa cidade.

Progresso de Caranguejo

É admiravel o estado em que se encontra a frente de alguns prédios da rua Alexandre Herculano. Ervas nos beirais, portas velhas com ferrolhos dos tempos de D. Afonso Henrique, bocados de cartão substituindo os vidros das janelas, tudo ali se vê com um aspecto encantador. E' porque os proprietários desses prédios são pobres... falta-lhes o dinheiro para as necessárias reparações e embulezamento. Coitados!

Uida jornalistica

(Conclusão da 1.ª Página)

tudo e todos, o desêjo de lutar agiganta-se e torna-se sobrehu-

A vida da pequena imprensa, creiam, é bem mais spinho-

Resta, atingido ou hão o fim prático que se teve em vistadefender interesses colectivos a consolação do deser bem cumprir, num camp, em que a actividade e abnegação de mãos dadas, são dispudidas em pról da civilização.

E' justo motivo, pois, para telicitar o Algarve e os tavirenses em execual, por possuirem de novo im orgão, que saberá defender os seus interêsses e impor os seus direitos, como amor e carisho de que êles são merecedores.

Lv. 4-v-934

Eduardo Mansinho

Com esta carta de Liboa inicia a sua colaborção no nosso jornal algue, nosso bom amigo, que, so as iniciais A. M. ocula uma inteligencia brilhane, extremamente cultivada e que no movimento escor intitulado A. E. V. ocua um logar de merecido dstaque.

O BULICIO continuo da cilade de marmore não me faz esquecer o socego confortanti do meu modesto burgo.

Foi com alegria que soube de aparecimento do «Povo Alganio» e aqui me têm a dar-lhes noucias da capital.

A Estátua do Marquês

Plantado no seu pedestal, ao cimo da Avenida, ergue-se o wlto gigantesco do Marquês, doninando a cidade.

A estátua inaugurou-se com vivo entusiasmo dos nossos liberais, que fizeram do fortalecedor incansavel do poder real, o simbolo da liberdade... maçónica.

Visão simplista da história. Os jesuitas, que êle tam cruelmente perseguiu, representavam então, a corrente que reagia contra o poder real, -senhores liberais.

Cartazes

Andam cobertos, de cartazes de côres berrantes, de figuras «horriveis» e de rodas dentadas, os muros de tôdas as casas de Lisboa.

Andam furiosos os nossos comunistas de trazer por casa, contra êstes simbolos expressivos da victória do Estado Nov.

Rasgam sorrateiramnte to dos os bocadiahos que pden; salpicam-nos de vermeno; e do pobre operário que pederdo inanimado do martelo / da foice, dizem que—Ainda Etá Vivo (A. E. V.) Descansem, enhores co-munistas. A Acção Scolir Vanguarda-movimento le novos ao serviço da Nação há le lutar para que o traballador vivan umi vida melhor, itegrando os seus filhos na orgânca do Estado Corporativo.

Decálogo do Estado lovo

Para o próximo enviarenos a copia do «Decáloso do stado Novo», os dez mandamente que, neste momento, cobrem a paredes da cidade de Ulisses.

Valet.

AW.

Teatro Popuar

TAVIRA

Hoje, domingo, dia 27 exibese a linda opereta dos cudios francezes da «Paramount realizado por Louis Mercante: Um Rapaz Encantador. un filme que distrae imenso e constvando o nivel de despreocupaçãe alegria comunica ao especidor o seu bom humor.

O grupo interpretativocom o grande artista Henry Gat e a formosa Meg Lemonnieri frente, é simplesmente maralhoso.

Anunciar no

"Povo Alganio"

é ter a certeza d'exito.